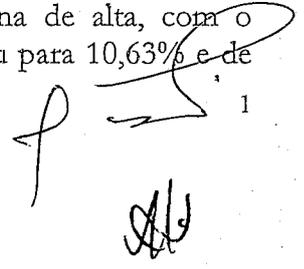


Ata da reunião do Comitê de Investimentos do IPSMI – Instituto de Previdência dos Servidores do Município de Itaquaquecetuba, Assunto: Análise de mercado e outros assuntos pertinentes.

Aos 20 dias do mês de fevereiro de 2018, às 09:02 horas reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos nas dependências da sala dos gestores de Investimentos Financeiros do IPSMI, sito a Rua Evangelho Quadrangular, 134 – Vila Virgínia – Itaquaquecetuba – SP, os Srs. Laércio Lourenço Dias, Clodoaldo de Jesus Pascinho, Sr<sup>a</sup>. Jovana de Souza Claro Andrade, para tratar da análise de mercado e outros assuntos pertinentes. O Superintendente inicia a reunião informando que devido aos feriados que tivemos não foi possível fazer a reunião semanal do comitê de Investimentos. Hoje faremos a reunião a fim de falar do mercado financeiro e ratificar as decisões tomadas pelos gestores Jovana e Clodoaldo, afinal os investimentos não podem parar. A gestora de Investimentos Jovana inicia falando sobre a notícia do momento que é a intervenção do rio de Janeiro. Inicialmente, era intenção do governo intensificar seus esforços para dar prosseguimento à reforma da previdência nas próximas duas semanas. A ideia era iniciar as discussões na Câmara dos Deputados hoje e votar a matéria até o dia 28 de fevereiro. Entretanto, a intervenção federal no Rio de Janeiro vai atrapalhar esse calendário, na medida em que a Constituição não pode ser emendada enquanto vigorar a intervenção. Como podemos ver o que era a pauta que seria a reforma da previdência não poderá mais ser votada enquanto perdurar a intervenção. A Câmara vota hoje o decreto de intervenção e parece que a reforma da Previdência fica cada vez mais distante. Em relação à economia internacional, na zona do euro, a agência Eurostat informou que a produção industrial saltou mais do que o esperado em dezembro, impulsionada pela fabricação de bens de consumo duráveis e intermediários. A alta de 0,4% sobre o mês anterior, levou a alta acumulada na base anual para 5,2%. Nos EUA, a inflação do consumidor surpreendeu em janeiro ao registrar avanço de 0,5%, com as famílias pagando mais pela gasolina, aluguéis e saúde. Na base anual o aumento foi de 2,1%. Excluindo os itens voláteis, como alimentos e energia, o índice subiu 0,3%, ritmo mais forte desde janeiro de 2017. Em relação à economia brasileira, dos indicadores parciais de inflação, o IPC-S depois de ter registrado alta de 0,70% na primeira quadrissemana de fevereiro, reduziu a alta para 0,46% na segunda medição. Já o IPC-Fipe desacelerou a alta de 0,25% na primeira mediação, para 0,03%, na segunda. E por fim, o IGP-10 também desacelerou a sua alta para 0,23% em fevereiro, depois do avanço de 0,79% em janeiro. Foi divulgada a ata da última reunião do Copom, em que a taxa Selic foi reduzida de 7% para 6,75%. Para o Banco Central, a piora no cenário internacional e a retomada mais consistente da atividade econômica no Brasil são fatores que contribuem para o fim do ciclo de queda das taxas de juros, agora em sua mínima histórica. Para a bolsa brasileira, foi também uma semana de alta, com o Ibovespa subindo 4,48%. Assim, a alta acumulada no ano se elevou para 10,63% e de

 1  
AJU

24,76% a de doze meses. O dólar, por sua vez, caiu 1,34%, levando a queda no ano para 2,11%. O IMA-B Total, por sua vez, subiu 1,12% na semana, acumulando alta de 3,54% no ano. No Relatório Focus recém-divulgado, a média dos economistas que militam no mercado financeiro estimou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subirá 3,81% em 2018, frente a 3,84% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é de que suba 4,25%, como na semana anterior. Para a taxa Selic, o relatório informou que, para o fim de 2018 a taxa Selic estará em 6,75%, como na última pesquisa e em 8% no final de 2019, como na última pesquisa. Já para o desempenho da economia previsto para este ano, o mercado estimou a evolução do PIB em 2,80%, frente a 2,70% na semana anterior. Para 2019 a estimativa é que o PIB cresça 3%, como na semana anterior. Como afirmamos em várias reuniões anteriores não seria o momento de sair abruptamente dos fundos Imas uma vez que ainda há um ganho visto a taxa Selic no dia 10/02 caiu para 6,75 e sem vier de baixa, ou seja entendemos que essa é a estabilização da taxa. Agora entendemos que é o momento de ficarmos muito atentos as oscilações de mercado, lembrando que já migramos parte das aplicações em IMA para fundos de alocação ativa, que tem uma estratégia dinâmica. No dia 09/02 foi pago o parcelamento e depositado na conta do Banco do Brasil o valor de R\$ 661.339,38 e foi feito pelos gestores a aplicação no fundo Alocação Ativa que é a estratégia do comitê de Investimentos. Todos ratificam a aplicação entendendo ser a melhor para o momento. No dia 19 de fevereiro foi pago o cupom de juros dos fundos de vértices do Banco do Brasil e Caixa Econômica. O valor de R\$ 1.139.318,59 pago a título de cupom de juros do fundo Caixa Brasil 2018 Título Públicos FI RF foi alocado no fundo gestão estratégica da Caixa Econômica. Foi pago também o valor referente a cupons do BB PREV TP XII e foi alocado no fundo BB IMA-B - CNPJ. 07.861.554/0001-22. Foi ratificadas as aplicações por todos os presentes, sem nenhuma ressalva. Acreditamos que é a melhor estratégia para o momento econômico que vivemos. Informa ainda o Gestor que na data de 21 será realizado o pagamento das contribuições ou parte dela, fica acertado entre todos os presentes que o valor será aplicado no fundo DI Premium do Bradesco uma vez que é nosso fluxo de caixa e será utilizado para arcar com a despesa de folha de pagamento. Sem mais nada a tratar a reunião deu-se por encerrada às 11:48 h, do que para constar eu Mauro Dias Jovana de Souza Claro Andrade, lavrei a presente ata a qual todos os presentes passam a assinar:

Láercio Lourenço Dias \_\_\_\_\_

Clodoaldo de Jesus Pascinho \_\_\_\_\_

Jovana de Souza Claro Andrade \_\_\_\_\_